

VIII-060 – UMA ANÁLISE DO PONTO DE VISTA DOS BANHISTAS SOBRE O PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA BALNEABILIDADE DAS PRAIAS URBANAS DE NATAL-RN

Robson Garcia da Silva

Tecnólogo em Gestão Ambiental (IFRN)

Ronaldo Fernandes Diniz

Doutor em Geologia Sedimentar pela Universidade Federal da Bahia-UFBA, Mestre em Geociências pela École Nationale Supérieure de Géologie Appliquée et de Prospection de Nancy (França), Geólogo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Professor da Área de Recursos Naturais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN.

Valéria Karla de Brito Vieira

Endereço⁽¹⁾: Rua Mossoró, 520 – Ap. 802, Tirol, 59020-090, Natal-RN-Brasil, e-mail: ronaldo.diniz@ifrn.edu.br

RESUMO

O monitoramento das condições de balneabilidade das principais praias potiguares vem sendo executado desde o ano de 2001, em ação conjunta do IDEMA (Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte) e o IFRN (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte), através Projeto Estudo de Balneabilidade das Praias do Estado do Rio Grande do Norte, este inserido no Programa Estadual “Água Azul”. Neste trabalho buscou-se principalmente analisar o conhecimento e importância dada pelos banhistas ao estudo de balneabilidade das praias urbanas do município de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, com vistas à melhor divulgação e aprimoramento das ações desenvolvidas. Compreendeu essencialmente o levantamento de referenciais teóricos sobre o tema e pesquisas de campo por meio de entrevistas com os banhistas. Os resultados obtidos mostraram que, apesar das campanhas de divulgação existentes e este estudo vir sendo executado de forma contínua há cerca de 14 anos, cerca de 60% dos banhistas não conhecem o Programa Água Azul/Estudo de Balneabilidade das Praias do Rio Grande do Norte, nem as formas de classificação e sinalização das condições de balneabilidade das praias locais, apesar de reconhecerem a importância do estudo para a saúde dos usuários e gestão ambiental das praias.

PALAVRAS-CHAVE: Balneabilidade, monitoramento ambiental, gestão ambiental.

INTRODUÇÃO

O estudo da balneabilidade é a medida das condições sanitárias, objetivando a classificação das praias para o banho, em conformidade com as especificações da resolução CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente nº 274/2000, que definem os critérios para a classificação de águas destinadas à recreação de contato primário.

O monitoramento das condições de balneabilidade das principais praias potiguares vem sendo executado desde o ano de 2001, em ação conjunta do IDEMA (Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte) e o IFRN (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte), através Projeto Estudo de Balneabilidade das Praias do Estado do Rio Grande do Norte, este inserido no Programa Estadual Água Azul.

Neste trabalho busca-se principalmente analisar o conhecimento e importância dada pelos banhistas ao estudo de balneabilidade das praias urbanas do município de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, com vistas à melhor divulgação e aprimoramento das ações desenvolvidas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para elaboração deste trabalho foram necessários o levantamento de referenciais teóricos sobre o tema em tela, em livros, artigos, dissertação e sites da internet, de modo a possibilitar a aproximação a outros estudos que tratam dessa mesma temática e dar fundamento teórico a este trabalho. Além disso, foi realizada pesquisa de campo por meio de entrevistas com os banhistas nas praias urbanas de Ponta Negra, dos Artistas, do Forte, do Meio e Redinha, situadas na cidade do Natal, capital do Estado do Rio grande do Norte.

A técnica da entrevista, conforme assinala Gil (1999, p.117), “é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao entrevistado e lhe formula perguntas com o objetivo de obtenção dos dados que lhe interessam a investigação”. May (2004, p. 145) corrobora que “as entrevistas geram compreensões ricas das biografias, experiências, opiniões, valores, aspirações, atitudes e sentimentos das pessoas”. Portanto, acredita-se, neste trabalho, que a entrevista trata-se de uma técnica adequada para analisar a percepção ambiental dos banhistas nas praias.

Dentre os tipos de entrevista existentes, optou-se pela elaboração de entrevistas estruturadas, as quais as perguntas fechadas foram desenvolvidas de modo a identificar o perfil dos entrevistados e analisar seu conhecimento sobre o Projeto Estudo de Balneabilidade das Praias do RN (PEBPRN), executado através do Programa Água Azul. Este tipo de entrevista “desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados” (GIL, 1999, p. 121).

A amostragem dos entrevistados seguiu o critério da saturação, ou seja, quando as respostas dos indivíduos começam a se repetir isto significa que entrevistar uma maior quantidade de outros indivíduos pouco poderá acrescentar de significativo ao conteúdo da representação. Nesse sentido, o mais importante é o conteúdo das respostas do que propriamente um número determinado de indivíduos entrevistados, o qual não é definido previamente, mas sim somente no decorrer da pesquisa (SÁ, 1998).

As entrevistas foram realizadas nos finais de semana dos dias 18, 19, 25 e 26 de janeiro e 01 e 02 de fevereiro de 2014, ou seja, no período considerado de alta estação na cidade, onde há uma maior predominância de banhistas nas praias. Para a aplicação das entrevistas foi montada uma equipe com 24 pessoas (2 coordenadores e 22 alunos bolsistas), com os bolsistas divididos igualmente nas 6 bases, estas localizadas próximas aos pontos de amostragens e placas de sinalização de monitoramento de balneabilidade: 2 na Praia de Ponta Negra, 1 na Praia dos Artistas, 1 na Praia do Forte, 1 na Praia do Meio e 1 na Praia da Redinha (Tabela 1). Em cada base de apoio atuavam três monitores ambientais e um recreador, estes devidamente identificados com camisetas e bonés do Programa Água Azul / Projeto Estudo de Balneabilidade das Praias do Rio Grande do Norte.

A consulta aos banhistas dava-se da seguinte forma: alguns monitores circulavam pela praia, abordando os banhistas que estavam nas barracas (Figura 1), repousando na areia ou caminhado na praia, enquanto que outros e o recreador permaneciam na base, onde realizavam práticas recreativas com banhistas e a divulgação do Programa Água Azul. Após a coleta dos dados das entrevistas, deu-se início ao armazenamento, tabelamento e à análise dos dados, gerando informações estatísticas, gráficos e outras informações importantes evidenciadas pelos banhistas.

Tabela 1. Distribuição das bases de apoio e equipes de trabalho por praias.

PRAIAS	LOCALIZAÇÃO (pontos de referências)
Ponta Negra	Base 1: Morro do Careca
	Base 2: Final do Calçadão, próximo à pousada Free Willy
Artistas	Base 3: Em frente ao Centro de Artesanato da Praia dos Artistas
Forte	Base 4: Final do Calçadão.
Meio	Base 5: Próxima a Estátua de Iemanjá.
Redinha	Base 6: Em frente ao estacionamento da praia, próxima a Igreja da Redinha.

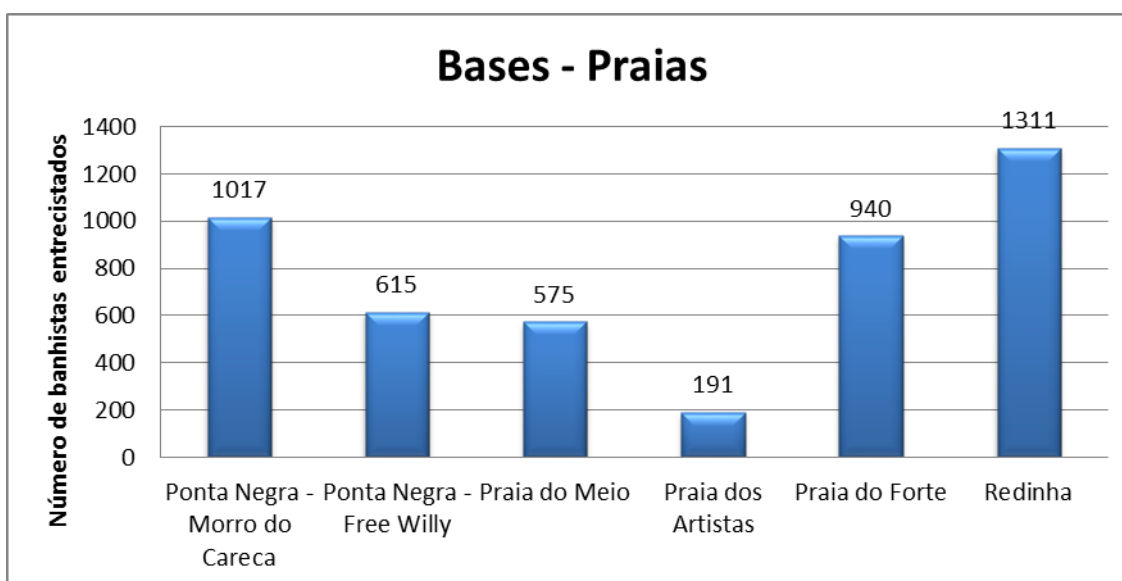
Figura 1. Fotografia mostrando a forma de abordagem para entrevistas com os banhistas na Praia de Ponta Negra, Natal-RN.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante o tabelamento e análise dos dados, constatou-se que foram entrevistados 4.649 banhistas, durante três finais de semana, nas seis bases de apoio (Figura 2).

Figura 2. Gráfico mostrando a distribuição de banhistas abordados por base de apoio durante a realização da Campanha de Divulgação e Conscientização Ambiental desenvolvida através do Programa Água Azul no ano de 2014.



Fonte: Rio Grande do Norte (2014).

Quanto ao perfil dos entrevistados e no que diz respeito ao gênero, de uma maneira geral, constatou-se um equilíbrio na quantidade de homens (47%) e mulheres (53%) entrevistados. Além do gênero, também foi levantada a faixa etária dos banhistas, que em sua maioria (71%) eram adolescentes.

Também foram levantadas informações sobre a distribuição dos banhistas pelo seu domicílio: habitantes da cidade do Natal, de cidades do interior do Estado do Rio Grande do Norte, região Nordeste, Brasil e Exterior. A maioria dos banhistas (46%) residia em Natal, seguido do interior do Estado (24%), de outras cidades do Nordeste (12%), de outras cidades brasileiras (10%) e, por fim, do exterior (8%). Quanto à frequência de visita às praias, destaca-se que a maior parte dos entrevistados (26%) visitam as praias mensalmente, outra parte anualmente (21%), e em seguida, semanalmente (17%).

Em relação ao critério de escolha da praia frequentada pelo banhista, a maioria dos dados (76%) culminou para os seguintes critérios: a localização (34%), a segurança (23%), e após, foi apontado a questão paisagística (19%).

Em relação ao Programa Água Azul, a primeira questão observada foi sobre o conhecimento prévio dos banhistas sobre esse Programa. Nesse sentido, 60% dos banhistas disseram não conhecer o Programa.

Em relação aos banhistas tomarem conhecimento dos resultados das análises que indicam se a água está própria ou imprópria para o banho, 42% disseram que sim, 27% não e 31% não souberam responder. Segundo os banhistas, a maior fonte de informação dos resultados de balneabilidade são os canais de televisão, confirmado por 23% dos entrevistados.

Com relação às placas de sinalização das condições de balneabilidade das praias (“Própria” ou “Imprópria”), grande parte dos entrevistados (57%) disseram não conhecer essas placas. Depois disso, foi questionado ao entrevistado se ele sabe em que condições a água é considerada própria ou imprópria para banho. Nesse contexto, 62%, afirmaram que não sabem, em seguida, 25%, disseram que sim, 13%, não responderam, ou seja, em suma, a maioria dos banhistas não sabe em que condições a água é considerada própria ou imprópria para banho, o que justifica ainda mais a divulgação de informações sobre a balneabilidade.

Questionados sobre qual seria o comportamento do banhista quando o resultado das condições de balneabilidade da praia que ele frequenta estiver impróprio, teve-se a maioria dos entrevistados (29%) informando que comunicaria a conhecidos. Importante ressaltar mais dois dados: 20% indicaram que frequentaria a praia, mas não entraria na água e, o que mais causou surpresa é que cerca de 14% destes frequentaria a praia e entraria na água, mesmo sabendo que ela poderia estar imprópria e causar danos à saúde. Por fim, questionado que grau de importância daria para divulgação das condições de balneabilidade, a grande maioria dos banhistas apontou ser muito importante (46%) e importante (36%), ressaltando a necessidade do monitoramento de balneabilidade e da sua divulgação.

CONCLUSÕES

As informações obtidas com as entrevistas durante esta pesquisa apontam, de uma maneira geral, que os banhistas em sua grande maioria adolescentes e adultos, moradores da cidade do Natal/RN e que tem como principal característica do ponto de vista de frequência, ir pelo menos uma vez por mês as praias, percebem, principalmente que é muito importante a divulgação das condições de balneabilidade das praias urbanas. Nesse sentido, apontam como o melhor meio de divulgação dessa informação a TV.

Por outro lado, os dados apontaram também que a maioria dos entrevistados desconhecem o Programa Água Azul e as placas de sinalização que indicam se a água está própria ou imprópria para banho e, por conseguinte, não sabem em que condições a água é considerada própria ou imprópria para banho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MAY, T. (2004). Pesquisa social: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed.
2. GIL, A. C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas.
3. SÁ, C. P. de. (1998). A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ.
4. RIO GRANDE DO NORTE (Estado). Programa Água Azul. Relatório das Campanhas de Divulgação e Educação Ambiental Realizadas no Período Janeiro-Fevereiro/2014. Disponível em: <http://www.programaaguaazul.rn.gov.br/relatorios.php> Acesso em: 29 de set. 2014.